

O PATRIMÔNIO CULTURAL EM MORRO REDONDO

KAMILE MÜLLER¹; PATRÍCIA DA SILVA HACKBART²; DIEGO LEMOS RIBEIRO³

¹Universidade Federal de Pelotas – kamilemuller2003@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – kibarki@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – dlrmuseologo@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se destina a analisar o processo e a maneira como a população da cidade de Morro Redondo – localizada na Serra dos Tapes, RS - enxerga e convive com seu patrimônio cultural, levando em consideração que não há patrimônio instituído juridico-administrativamente na cidade, com exceção do doce colonial. Para isso, tem-se como perspectiva de análise a relação da comunidade com o Museu Histórico de Morro Redondo (MHMR). O MHMR é uma pequena instituição voltada para a seleção, salvaguarda e refúgio da memória da comunidade ao seu redor, por intermédio de um heteróclito acervo museológico. Fundado em 2009 por três moradores da cidade que tinham o desejo de manter vivas as memórias, o Museu à época tinha como propósito ser um lugar em que se ancora a memória dos seus antepassados e suas vivências no cotidiano do território. O Museu Histórico de Morro Redondo estimula o protagonismo da comunidade em suas ações, inspirado nas ações da Museologia Social (CHAGAS; ASSUNÇÃO; GLAS, 2014), que tem no horizonte planejar colaborativamente suas ações e exposições, com o objetivo de aproximar a comunidade do Museu.

A proposta da realização de uma enquête abordando o patrimônio cultural na cidade, que servirá como base dessa investigação proposta neste resumo, surgiu no contexto do Dia do Patrimônio Cultural de 2023 - data que homenageia Rodrigo Melo Franco de Andrade, responsável pela criação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) - na qual ocorreram diversas programações temáticas em todo o estado do RS. O MHMR participou da programação fazendo uma ação na Feira Colonial que acontece aos domingos, no centro da cidade, e realizando a abertura regular do Museu. No espaço da feira, foi realizada uma pequena exposição montada a partir da seleção de objetos de seu acervo, representando alguns aspectos da vida cotidiana, com enfoque na cultura alimentar e momentos de festas.

Junto aos visitantes da feira e exposição, foi realizada uma enquête com questionamentos acerca da questão patrimonial do município, levando em conta o patrimônio cultural como um conjunto de diversos conhecimentos, crenças, costumes, capacidades e hábitos - para além de somente objetos e construções históricas herdadas de tempos passados (ZANIRATO, 2007).

Além de procurar esclarecer quais os patrimônios culturais são mais significativos para a população da cidade, a enquête também procurou perguntar sobre quais patrimônios seriam considerados importantes de serem preservados. Importante mencionar que a preservação do patrimônio cultural é um tema de alta relevância, visto que alude a herança de um povo. Ao preservá-lo, estimula-se que as pessoas configurem suas próprias identidades individuais e sociais, da mesma forma que, por intermédio do patrimônio, criam-se molduras pelas quais

as pessoas projetam suas memórias e traços culturais. Esse tema ganhou muito destaque, com a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), primeiro órgão nacional de preservação do patrimônio - na área do Ministério da Educação e Saúde no Rio de Janeiro (PINHEIRO, 2006).

Figura 1: Exposição na Feira Colonial



Fonte: MHMR, 2023

2. METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa foi por meio de uma enquete, realizada em um formato de perguntas e respostas espontâneas, que abordou as seguintes questões: “Qual é o Patrimônio Cultural mais representativo de Morro Redondo, na sua opinião?”, “O que você considera importante de ser preservado na cidade?”, “Quando você recebe a visita de alguém que não conhece a cidade, o que você mais gosta de mostrar daqui?” foram obtidas respostas de 15 participantes que opinaram e expuseram suas histórias e vivências na cidade de Morro Redondo.

Também foram utilizadas observações feitas pela equipe do projeto de extensão da UFPel ligado a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) e ao museu, com o título: Museu Morro-Redondense: Espaços de Memórias e Identidades - que tem como objetivo promover processos museológicos na Cidade de Morro Redondo, mobilizando uma relação entre o museu-comunidade e preservando o patrimônio local, seja ele histórico, cultural e natural. Além das observações e anotações da equipe do Museu, foram utilizadas revisões

bibliográficas, tomando como referência o Patrimônio Cultural, suas origens e ramificações - como a questão da sua preservação e a educação patrimonial.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O público frequentador da Feira Colonial de domingos, não costuma ser muito volumoso, se comparado ao público das feiras que ocorrem junto às festas do município. Foram 15 os participantes da enquête, sendo 53% moradores de Morro Redondo e 46% visitantes, apontando um relativo equilíbrio destes indicativos entre os participantes, porém, importa referir que alguns dos identificados como visitantes, um dia viveram no município.

A maior parte dos entrevistados (57%) possuíam mais de 60 anos de idade. Participantes com até 29 anos e, entre 30 e 59, tiveram ambos uma representação de 21% em cada grupo. Ao serem questionados sobre o que consideram como Patrimônio Cultural de Morro Redondo e, entendem que deveria ser preservado, 34 elementos foram mencionados de forma espontânea. Destes, é possível uma classificação nas seguintes categorias:

Um primeiro grupo pode ser identificado como elementos que costumam atrair as pessoas para um **lazer e bem-estar**, principalmente num passeio de domingo, pois foram referidos os restaurantes (houve, inclusive, uma menção ao antigo restaurante Fiss), a culinária, a feira colonial e o artesanato local. Esta categoria representou 23,5% das referências.

Um segundo grupo, que representa 41% das respostas, pode ser identificado como **História e Modo de Vida**, pois trouxe os elementos cultura; tradições; modo de vida, como a organização das casas e da cidade; história e o museu.

O terceiro grupo de respostas representa a **Paisagem**, com 26% das referências, sendo especificado nas menções os jardins, campos e “cachoeiras”.

Ainda um quarto grupo, com 9,5% das respostas, trouxe referências ao hospital, Igrejas antigas e o casario típico do município. Tais referências podem ser caracterizadas por um aspecto mais monumental e arquitetônico. A referência ao hospital, pode também ser uma referência a necessidades de cuidados com saúde.

As referências à História e Modos de Vida, seguidas da Paisagem representam 67% das menções obtidas. Entende-se que o universo de resultados para uma análise significativa é bastante reduzido, contudo é possível um entendimento de que o Lugar/Paisagem de Morro Redondo, conforme Tim Ingold, “...corresponde a um ato de memória, relacionado ao engajamento e à circulação em um ambiente impregnado de passado” (BAILÃO, 2016).

Recentemente há um movimento local para a implementação de Turismo Rural (ou interiorano), que movimentou o município principalmente nos finais de semana, atraindo visitantes de municípios vizinhos, que se deslocam em passeios curtos em busca de gastronomia interiorana/colonial, lazer e contemplação de paisagem. Levando em consideração que o percentual de visitantes e de

moradores locais foi equilibrado e, que a maior parte destes entrevistados possuía mais de 60 anos, entende-se que para estas pessoas, o Patrimônio Cultural de Morro Redondo está intimamente relacionado à memória e à história local.

4. CONCLUSÕES

O trabalho realizado demonstrou a importância de levantar questionamentos sobre o Patrimônio Cultural para a população da própria cidade de Morro Redondo, pois levar essas questões a comunidade local ajuda a esclarecer o que é importante - entre tantas memórias, lembranças, identidades e entre tantos patrimônios - e o que deve ser preservado, para além de prédios e estruturas.

Demonstrou, ainda sobre as potencialidades e sobre os desafios do Museu (MHMR) em se tornar cada vez mais espelho¹ para que a comunidade se olhe, se reconheça, se valorize e que também se mostre para os visitantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAILÃO, André S. 2016. "Paisagem - Tim Ingold". In: **Enciclopédia de Antropologia**. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de antropologia. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/conceito/paisagem-tim-ingold>>

SOARES, Bruno C. Brulon, SCHEINER, Tereza C. M. . A ascensão dos museus comunitários e os patrimônios 'comuns': um ensaio sobre a casa. **Encontro Nacional Pesquisa em Ciência da Informação**. 10., 2009, João Pessoa . Anais... . João Pessoa : UFPB , 2009.

CHAGAS, Mario; ASSUNÇÃO, Paula; GLAS, Tamara. Museologia social em movimento. **Revista Cadernos do Ceom**, v. 27, n. 41, p. 429-436, 2014.

ZANIRATO, Silvia Helena. Usos sociais do patrimônio cultural e natural. **Patrimônio e Memória**, v. 5, n. 1, p. 137-152, 2007.

PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. Origens da noção de preservação do patrimônio cultural no Brasil. **Risco Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (Online)**, n. 3, p. 4-14, 2006.

¹ Georges H.Rivière (1985) e Marc Mirror Maure (2006), *apud* SOARES, B.C.B & SCHEINER, T. C. M.(2009). p.2486.